



O SONHO INFANTIL EM *A MAIOR FLOR DO MUNDO*, DE JOSÉ SARAMAGO

Rafaela Sefrin de Góis (PIC) – UNESPAR/FECILCAM, rafaela.sefrin@yahoo.com.br
Mônica Luiza Socio Fernandes (Or.) – UNESPAR/FECILCAM, msociofernandes@gmail.com

Resumo: Nos estudos de Bachelard, principalmente os reunidos em *A Poética do Devaneio* (2009), compreendemos que a infância, tem caráter permanente na vida de cada um, “(...) nutrida pela lenda, a força vegetal da infância subsiste em nós por toda a vida” (BACHELARD, p.130, 2009). A infância é, um tempo mítico de lembranças inesquecíveis e, provavelmente, a época em que são possíveis os maiores e mais ousados sonhos, é a passagem para a vida adulta na qual tendemos a permanecer até a morte. É na infância também que a imaginação da criança está mais aflorada, o que possibilita a criação de situações e de mundos totalmente novos. Em *A Maior Flor do Mundo* (2001), livro destinado ao público infantil, José Saramago apresenta a história que se passa na infância de um menino que ao sair de casa se depara com um mundo novo e desconhecido. Em suas andanças, encontra uma flor prestes a morrer de sede e decide salvá-la, o que metaforicamente indicaria os sonhos/vontades do garoto. Com base nas reflexões acerca da infância de Bachelard e com o auxílio das definições encontradas no Dicionário de Símbolos de Chevalier e Gheerbrant (1999), entre outros autores, nosso objetivo central está em mostrar como se apresenta o sonho infantil em *A maior flor do mundo*.

Palavras-chave: Literatura. Infância. Sonho.